

**ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES PARA O ABANDONO DE ADOLESCENTES NO FUTSAL**Cassia Antônio Melo Reis<sup>1</sup>**RESUMO**

Atualmente o futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas por adolescentes, entretanto, muitos desses jovens abandonam precocemente esta modalidade. Objetivou-se verificar neste estudo os fatores determinantes para o abandono de adolescentes do futsal. Foram entrevistados 20 adolescentes com idade entre 13 e 15 anos que atendiam aos critérios de seleção. O instrumento utilizado foi o questionário composto de 20 perguntas fechadas de escolha alternativa sobre fatores relacionados ao abandono esportivo de jovens. Diante da análise dos dados obtidos nos questionários os resultados apontaram que: as principais causas que fizeram os adolescentes a abandonar as aulas de futsal em suas respectivas escolas foram a monotonia dos treinos com 55%, porque meus colegas desistiram com 40%, falta de apoio do técnico 30%, pouca participação nos treinos e de não ser tão bom como gostaria e poucas competições e apresentações com 25%. Comparando este com outros estudos encontrados na literatura, observa-se que existem algumas semelhanças nos resultados obtidos, principalmente no que se refere à influência do técnico/professor como fator determinante para o abandono de adolescentes nas escolinhas de futsal. Conclui-se que os fatores relacionados com as condutas adotadas por professores e técnicos devem ser repensados, pois estes equívocos, não apenas metodológicos, mas também de ordem organizacional e humana, estão sendo determinantes para o abandono de adolescentes do futsal.

**Palavras-Chave:** Futsal, Adolescentes, Escolinhas esportivas, Abandono precoce.

1-Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho – Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento.

**ABSTRACT**

Analysis of determinants factors to the teenagers drop out in futsal

Currently futsal is one of the most practiced sports for teens, however, many of these young people drop out this form. The objective of this study was evaluated determinants factors of dropout from adolescents in futsal. We interviewed 20 adolescents aged between 13 and 15 years and who attend the selection criteria. The instrument used was a questionnaire consisting of 20 closed questions with alternate choice of factors related to the abandonment of sports. Based on the analysis of data obtained from questionnaires results: showed that the main reasons given for adolescents to abandon classes futsal in their respective schools were the monotony of training with 55%, because my colleagues dropped to 40%, lack of support 30% of the technical, low participation in training and not as good as I and a few competitions and presentations with 25%. Comparing this with other studies in the literature, it is observed that there are some similarities in the results, especially as regards the influence of coach / teacher as a determinant for abandonment of adolescents in schools for futsal. We conclude that the factors related to the approaches adopted by teachers and coaches should be rethought, because these misconceptions not only methodological but also an organizational and human are determinants of dropout from adolescents in futsal.

**Key words:** Futsal, Teenagers, School sports, early abandonment.

E-mail:  
cassiameloreis@bol.com.br

Endereço para correspondência:  
Rua Adolfo Seibt, 385, Bairro São José  
Canela – RS. CEP: 96680-000

## INTRODUÇÃO

A prática do futsal difundiu-se pelo nosso país já há alguns anos, e com ela, se disseminou consideravelmente o número de escolas esportivas ou centros esportivos públicos e privados para ensinar futsal.

Além de atender uma necessidade gerada pela grande procura de crianças e adolescentes, abriu-se novas possibilidades de atuação para profissionais da área.

Em contrapartida, ocorre um fenômeno na maioria das escolas de futsal, que é o abandono das aulas de um grande número de adolescentes, na faixa etária entre 13 e 15 anos. Sabe-se que isso não ocorre somente com esta modalidade.

Segundo Filho e Garcia (2008), um elevado número destes jovens abandona a prática esportiva por distintos motivos.

Para Thomas (2012), escolinhas de Futsal podem ter as mais diversas finalidades. Entre elas, podem ser formativas, ou seja, visar à formação dos atletas; podem ser comerciais, visando o lucro através do desporto; ou podem ser sociais, tendo como objetivo a integração e a aprendizagem da modalidade.

O estudo e o conhecimento das principais motivações que levam os jovens a abandonarem o esporte é uma necessidade para evitar que tal problema cresça ainda mais entre eles. Além disso, existe uma preocupação com o nível de atividade física praticado por adolescentes que é cada vez menor, acarretando inúmeros problemas físicos e psicossociais em sua fase adulta.

Mutti (2003) ressalta que na fase de crescimento mais intenso, esfria no jovem o interesse pelas atividades físicas, e os professores devem promover nesta ocasião grande variedade de atividades com poucas exigências de rendimento, proporcionando-lhes, assim, oportunidades para vencerem com maiores facilidades essa fase negativa.

Estudos demonstram que um grande número de crianças e adolescentes, que ingressam no esporte, interrompe o seu envolvimento. Embora muitos voltem a praticar, milhões ainda aparecem fora dos esportes (Scalon, 2004).

No entanto, a grande parte dos estudos sobre o abandono precoce dentro do campo da Psicologia do Esporte tem sido realizada em países como os Estados Unidos,

Inglaterra e França, demonstrando que há uma lacuna no conhecimento deste tema em países de língua espanhola e portuguesa.

Este fato é constatado no estudo de Filho e Garcia (2008), que indicou a incidência de menos de 1% dos estudos de abandono dentro do universo de temas da Psicologia do Esporte nas publicações dos últimos anos nas produções científicas no Brasil e nos periódicos de língua espanhola e inglesa nos últimos anos.

Diante desses entraves, o presente estudo delimitou como objeto de estudo os principais fatores que levam adolescentes com idade entre 13 e 15 anos a abandonarem a prática do futsal nas escolas esportivas de âmbito particular no município de Canela-RS.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo de corte transversal quantitativo, utilizando método descritivo de análise do problema, por meio de técnicas de questionário e entrevista, que teve como finalidade apontar os principais fatores que levam os adolescentes a abandonarem as aulas de futsal. Para isso foi realizado uma única entrevista com 20 adolescentes com idade entre 13 e 15 anos no município de Canela-RS.

Os critérios para os selecionados para a entrevista e foi o abandono de escolinhas particulares de futsal no período correspondente (entre 13 e 15 anos).

O processo de seleção ocorreu em duas etapas: Primeiramente, foi realizado um contato com os coordenadores das escolinhas de futsal do município, identificando e mapeando os ex-alunos, preenchendo assim, os critérios de inclusão.

Em um segundo momento, foi realizado outro contato, com os gestores de Escolas públicas e privadas, a fim de localizar esses alunos e estabelecer, assim, um primeiro contato.

Após a autorização dos respectivos gestores das escolas, foi realizada uma sondagem com esses alunos, através de observações e conversas informais com os mesmos na hora do recreio e em alguns momentos nas aulas de Educação Física. Essas observações e sondagens foram realizadas em duas escolas particulares e em duas escolas estaduais, no município de

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Canela-RS, durante o período de duas semanas.

Após a realização desta triagem, ficou estabelecido que dos 20 alunos selecionados, 10 fossem ex-alunos de uma determinada escolinha de futsal, denominada escola A, e 10 alunos de outra escolinha, denominada escola B. Os alunos foram levados pelo professor e pelo pesquisador em uma sala de aula, na qual responderam as questões de forma individual.

O instrumento utilizado no presente estudo foi o questionário adaptado baseado em um estudo sobre abandono no esporte de Scalon (2004), com 20 questões fechadas de escolha alternativa, no qual o entrevistado, ao responder as questões, tinha como opções para cada item, colocar um número de um a quatro de acordo com a importância que o fator teve em sua opção de abandonar o futsal. A escala obedecia a seguinte ordem: 1 - nada importante; 2 - pouco importante; 3 - importante; 4 - muito importante. Para fins de análise, foram consideradas positivas as respostas importante e muito importante.

Os alunos responderam ao questionário mediante a leitura e assinatura dos pais do termo de consentimento, autorizando a participação dos mesmos no estudo.

## RESULTADOS

A apresentação dos dados obtidos nos questionários será exposta através de tabelas para facilitação da análise e interpretação dos resultados.

Diante dos dados obtidos com os 20 (vinte) entrevistados os resultados apontaram que as principais causas que fizeram os adolescentes a abandonar as aulas de futsal em suas respectivas escolas foram a monotonia dos treinos com 55%, porque meus colegas desistiram com 40%, falta de apoio do técnico 30%, pouca participação nos treinos 25%, de não ser tão bom como gostaria, 25%, poucas competições e apresentações com 25% (Tabela 1).

**Tabela 1** - Causas de abandono, considerando as opções de respostas muito importante e importante.

| Questões  | N  | Percentual |
|---|----|------------|
| Falta de apoio dos pais                         | 7  | 5          |
| Falta de apoio do técnico                       | 6  | 30         |
| Dificuldade financeira dos pais                 | 2  | 10         |
| Dificuldade de relacionamento com o professor   | 3  | 15         |
| Dificuldade de relacionamento com os colegas    | 1  | 5          |
| Porque não me sentia bem em competições         | 1  | 5          |
| Pressão dos pais para obter bons resultados     | 0  | 0          |
| Porque meus colegas desistiram                  | 8  | 40         |
| Problemas físicos (doença ou lesão)             | 0  | 0          |
| Baixo rendimento escolar                        | 0  | 0          |
| Monotonia dos treinos                           | 11 | 55         |
| Influência de amigos que não faziam esporte     | 1  | 5          |
| Poucas competições ou apresentações             | 5  | 25         |
| Local de treino inadequado                      | 2  | 10         |
| Horário de treino inadequado                    | 2  | 10         |
| Devido aos resultados negativos nas competições | 2  | 10         |
| Pouca participação nos treinos                  | 5  | 25         |
| Sou reserva nos jogos                           | 2  | 10         |
| De não ser tão bom como gostaria                | 5  | 25         |
| Influência da namorada                          | 0  | 0          |

Os motivos do abandono caracterizados como pressão dos pais, problemas físicos, baixo rendimento escolar e influência da namorada não foram citados na

pesquisa, representando assim 0%. Já outros motivos, tais como, falta de apoio dos pais, dificuldade de relacionamento com os colegas, porque não se sentia bem nas competições,

influência dos amigos que não faziam esporte e local de treino inadequado foram mencionados por 5% dos entrevistados.

Mais significativos, os motivos dificuldade financeira dos pais, dificuldade de relacionamento com o professor, horário de treino inadequado e resultados negativos nas competições contabilizaram 10% das respostas.

Completando os resultados, o motivo de abandono denominado no questionário como dificuldade de relacionamento com o técnico apareceu em 15% dos entrevistados.

## DISCUSSÃO

Os resultados da coleta de dados sobre os principais fatores de abandono de adolescentes do futsal indicaram que a monotonia dos treinos, influência dos colegas que desistiram e falta de apoio do técnico foram os principais motivos que levaram os adolescentes a abandonarem a prática do futsal nas respectivas escolinhas analisadas.

Em um estudo realizado por Hallal e colaboradores (2004), o qual também procurou identificar o abandono de adolescentes no futsal em diferentes faixas etárias, identificou que os principais fatores apontados foram falta de apoio do técnico, prejuízo nos estudos e preferência por outros esportes. Comparando os resultados encontrados, constatou-se que a falta de apoio do técnico aparece significativamente em ambos os estudos (30% dos entrevistados).

Robaldi e Colaboradores (2000), ao verificarem os fatores motivacionais que causam o abandono precoce no futsal, por parte de crianças e adolescentes, concluíram que os principais geradores são os prejuízos nos estudos e ao relacionamento com o técnico.

Segundo Freire (2003) muitas crianças e adolescentes iniciam a prática do futebol, sendo orientados por ex-jogadores e até mesmo por técnicos profissionais, porém não são avaliadas suas capacidades como professor.

Cruz (2011) enfatiza que o profissional responsável pela iniciação esportiva no futebol deve ter formação acadêmica e o devido cuidado para que esse esporte não seja excludente, procurando adaptar o nível de atividade, de acordo com o estágio de desenvolvimento do aprendiz.

Para Tubino (2005) não há dúvida que as atividades físicas e, principalmente esportivas, constituem-se num dos melhores meios de convivência humana. E o papel do professor, nesse quesito, é fator determinante para que as crianças passem por todas as etapas de desenvolvimento e, principalmente, que não desistam do esporte precocemente.

Para Machado citado por Enderle, (2012) o professor, no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas positivas ou negativas na trajetória sócio profissional de grande significado para os alunos em formação.

Verificou-se também que a influência dos colegas em abandonar o futsal apareceu significativamente neste estudo (40%). Sabe-se que é comum do adolescente, na busca de sua identidade pessoal e social, a formação de grupos que tenham interesses em comum. Nesse sentido, a opinião formadora dos colegas ganha uma importância muito expressiva.

Para Vinha (2000), na adolescência é possível que o sujeito estabeleça um plano de vida, e por livre iniciativa, se autosubmeta a uma disciplina qualquer, assumindo as regras de convivência do grupo. Ter personalidade implica nisso e, também, em autonomia, isto é, em considerar o outro (as outras pessoas) nas decisões próprias.

Nesse sentido Santana (2004), sugere algumas condutas pedagógicas que podem ser adotadas pelo professor, tais como; a cada treino, propor a formação de equipes distintas. "Isso tem o intuito de estimular a interação entre companheiros diferentes, evitando-se a formação de grupos com muitas afinidades entre si, mas nenhuma entre estes e outros; conversas permanentes sobre a realidade concreta: escola, família, profissão, drogas (expor opiniões para confrontá-las com outras).

Para saber o que o adolescente pensa deve-se estimular a sua verbalização. A estratégia de dialogar é a real possibilidade de se confrontar ideias e pensamentos diferentes. Dessas divergências poderão surgir conceitos interessantes e educativos". (Santana 2004, pág.03).

Em outro estudo realizado por Scalon (2004), que investigou os fatores motivacionais que influem no abandono dos programas de iniciação esportiva em diferentes modalidades (exceto futsal), verificou-se que o

relacionamento com o técnico, monotonia dos treinamentos e falta de apoio por parte do técnico foram os fatores que mais provocaram o abandono esportivo.

Entre todos os fatores de abandono no futsal analisados, a monotonia nos treinamentos, assim como apareceu no estudo acima citado, foi o motivo que apresentou mais representatividade neste estudo, em que 55% dos entrevistados apontaram este como o fator determinante para o abandono da modalidade.

Na opinião de Mutti (2003) o futsal tem conquistado espaços importantes para a sua evolução como esporte, mas ainda fica devendo muito no tocante à metodologia de ensino e à aprendizagem dos fundamentos do jogo.

Para Santana (2004) uma escolinha sem princípios pedagógicos poderá deixar o método à deriva, sem rumo, sendo assim, os procedimentos de ensino poderão ser os do dia, os que derem na “veneta do professor”.

Em se tratando do ensino do esporte, essa desorientação é muito grave, pois se os conteúdos e os procedimentos metodológicos não estiverem atrelados aos interesses e às características dos alunos, estes equívocos metodológicos poderão deixar sequelas irreversíveis não somente na vida esportiva, mas também na relação pessoal, social e emocional deste adolescente (Santana, 2004).

Ao se propor um treinamento no qual são respeitadas as etapas de desenvolvimento e a base esteja relacionado a princípios pedagógicos educacionais, o profissional da educação esportiva favorece o futsal e as pessoas (Navarro e Almeida, 2008).

Analisando criteriosamente os dados, observa-se que a pouca participação nos treinos também foi um dos fatores de abandono citado de forma significativa (25%). Percebe-se claramente que este fator de abandono está diretamente relacionado com os procedimentos metodológicos utilizado nas aulas de futsal.

Para adequar os procedimentos metodológicos são importantes que se compreenda também o que motivou o adolescente a optar pelo futsal, isso permite o planejamento de estratégias que facilitam a permanência e a continuidade nesta modalidade esportiva.

Em um estudo realizado por Nuñez (2008), constatou-se que os principais motivos que levam os adolescentes à prática do futsal

é desenvolver habilidades, ser um atleta e vencer.

Entre os fatores de abandono citados na literatura analisada, encontra-se também a especialização precoce. Assunto este muito debatido pelos pedagogos e outro estudiosos da educação esportiva.

Segundo Reis e Silva (2012), o risco de especialização precoce poderá acarretar graves problemas em aspectos psicossociais e motores, podendo causar o abandono precoce por parte dos atletas ao esporte e, até mesmo, abandono de atividades físicas.

Para Bompa citado por Santana e colaboradores (2007), a prática de um único tipo de esporte coletivo antes dos 12 anos caracteriza um processo de especialização precoce e tende a comprometer o desempenho em um processo de treinamento em longo prazo.

Para Santana (2004), a especialização precoce é geradora em potencial de uma série de riscos que podem, inclusive, levar ao futuro abandono do esporte.

Existem inúmeros fatores de preocupação na trajetória esportiva do adolescente (encontrados inclusive em outros estudos de abandono esportivo), e que podem ocasionar um abandono precoce da modalidade, tais como, início cada vez mais precoce do adolescente na iniciação sexual, pressão excessiva dos pais, fatores financeiros e rendimento escolar. Todavia, estes fatores não foram citados pelos adolescentes neste estudo.

## CONCLUSÃO

Conclui-se neste que a adolescência por ser considerada uma fase de inúmeras transformações, tanto físicas como psicológicas, distintos fatores podem influenciar no abandono precoce do adolescente no futsal.

Entretanto, os fatores relacionados com as condutas adotadas por professores e técnicos devem ser repensados, pois estes equívocos não apenas metodológicos, mas também de ordem organizacional e humana, estão sendo determinantes para o abandono de adolescentes do futsal.

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

## REFERÊNCIAS

- 1-Cruz, R. T. Influencia em Participar da Escolinha de Futebol Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 3. Núm. 10. p.281-289. 2001. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/112/108> >
- 2-Enderle, B. D. N. A. Iniciação Esportiva no Futebol: Revisão de Literatura. Monografia de Conclusão do curso de Educação Física-Licenciatura. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012.
- 3-Freire, J. B. Pedagogia do Futebol. Campinas. Autores Associados, 2003.
- 4-Filho, M. G. B; Garcia, F. G. Motivos do Abandono no Esporte Competitivo: Um Estudo Retrospectivo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 22. Núm. 4. p.293-300. 2008.
- 5-Hallal, P. C; Nascimento, R. R; Hackbart, L; Robaldi, A. J. Fatores intervenientes Associado ao Abandono do Futsal em Adolescentes. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Pelotas-RS. Vol. 12. Núm. 3. p.27-32. 2004.
- 6-Mutti, D. Futsal: Da Iniciação ao Alto Nível. São Paulo. Phorte. 2003.
- 7-Navarro, A. C.; Almeida, R. Futsal. São Paulo. Phorte. 2008.
- 8-Nuñez, R. M; Picada, H. F. S; Schulz, S. T; Silva, J. V. P. Motivos que Levam Adolescentes a Praticarem Futsal. Campinas. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Campinas. Vol. 6. Núm. 1. p.67-78. 2008.
- 9-Reis, J. R; Silva, V. Risco de Especialização Precoce pelo Treinamento Empregado na Categoria Sub7 de Futsal. São Paulo. Revista Brasileira de Futebol e Futsal. Vol. 4. Núm. 11. p.42-46. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/103/121> >
- 10-Robaldi A. J.; e colaboradores. Fatores Motivacionais que Inflenciam no Abandon Esportivo por parte de Crianças e Adolescentes. XIX Simpósio Nacional de Educação Física. Coletânea de Textos e Resumos. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas. 2000.
- 11-Thomas, A. M. A Criança e o Adolescente na Escolinha de Futsal La Salle: Desistência e Fatores Associados. Monografia de Conclusão do Curso de Educação Física-Licenciatura. Ijuí. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). 2012.
- 12-Santana, W. C; França, V. S; Reis, H. H. B. Perfil do Processo de Iniciação ao Futsal de Jogadores Juvenis Paranaenses. Campinas. Motriz. Vol. 13. Núm. 3. p.181-187. 2007.
- 13-Santana, W. C. Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.
- 14-Scalon. R. M. A Psicologia do Esporte e a Criança. Porto Alegre. PUCRS, 2004.
- 15-Tubino, M. Educação Física e o Esporte do Ocidente no Século XX. Arquivos em Movimento. Rio de Janeiro. Vol. 1. Núm. 2. p.99-100. 2005.
- 16-Vinha, T. P. O Educador e a Moralidade Infantil: Uma Visão Construtivista. Mercado das Letras. São Paulo. Fapesp. 2000.

Recebido para publicação em 30/08/2013  
Aceito em 20/10/2013